

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8739 | Salvador, quarta-feira, 08.11.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Jornada de 44 horas é exaustiva e adoece muito

Página 2

Minha Casa, Minha Vida para a classe média

Página 4

De olho em Vieira

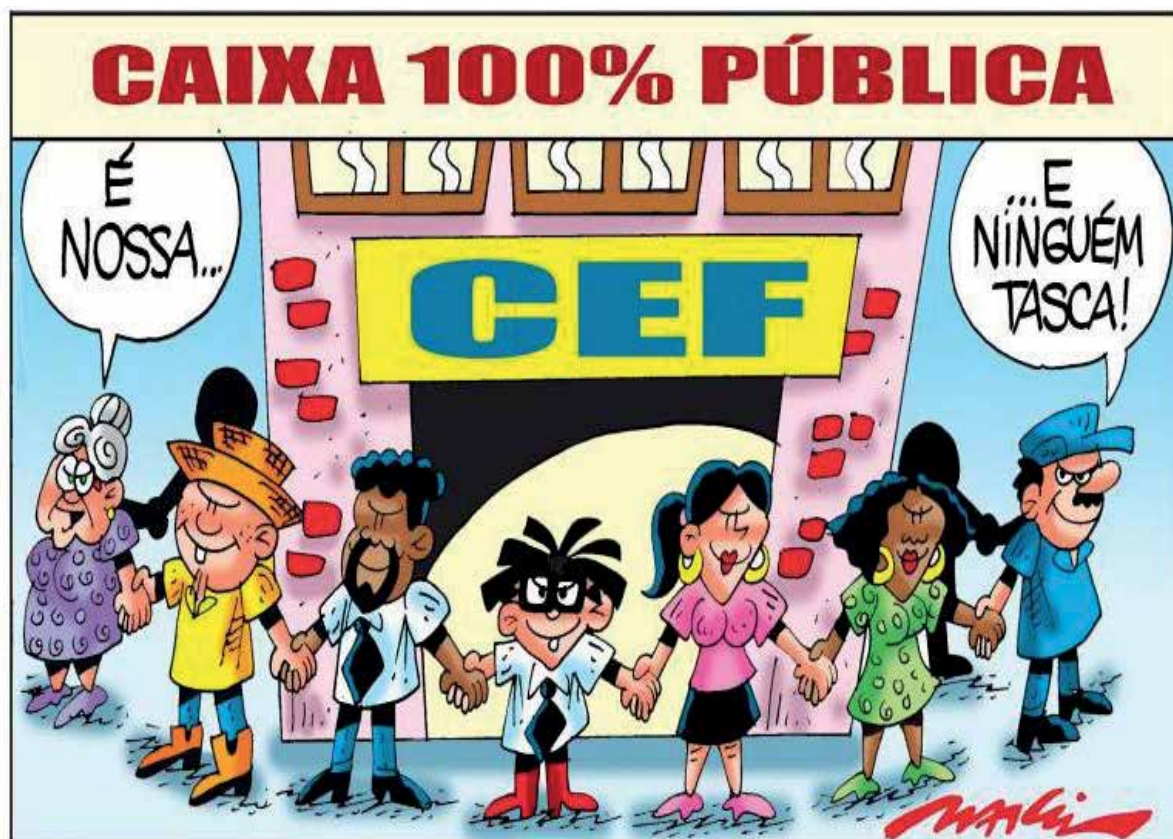
A mudança na direção da Caixa, oficializada hoje com a posse de Carlos Vieira na presidência, não pode deixar de lado a função social do único banco 100% público do país e abrir

novamente caminho para agentes do mercado. É urgente garantir também um ambiente de trabalho saudável aos empregados. O movimento sindical está de olho em Vieira. Página 3

SBBA - ARQUIVO



Sindicato dos Bancários da Bahia está vigilante e vai acompanhar de perto a gestão de Carlos Vieira. Defesa da Caixa 100% pública e dos direitos dos empregados são sempre prioridades



É essencial viver além do trabalho

Jornada excessiva adoece milhões de brasileiros todos os anos. É urgente reduzir

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MUNDO contemporâneo, o tempo dedicado ao trabalho muitas vezes ultrapassa as fronteiras do equilíbrio entre vida profissional e pessoal, relegando grande parte da população a uma rotina exaustiva e desgastante.

A jornada de trabalho, em especial o paradigma 6x1, é uma realidade insustentável para milhões de brasileiros, impondo-

-lhes uma dinâmica que, em muitos casos, dificulta a busca por qualificação, lazer e convivência familiar.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a redução da jornada para 40 horas semanais vai gerar mais de 3 milhões de novos postos de trabalho. Uma subsequente redução para 36 horas geraria aproximadamente 6 milhões de empregos.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) recomenda jornada de 40 horas semanais, com estudos que evidenciam os impactos negativos na saúde física e mental dos trabalhadores quando submetidos a períodos excessivos.



Silencioso peso do cuidado sobre as mulheres

NA INTIMIDADE de muitos lares, o incansável trabalho de cuidado realizado pelas mulheres continua a ser invisível, embora seja força vital que sustenta famílias e comunidades. A falta de reconhecimento afeta não apenas a equidade de gênero, mas também a estrutura social e econômica.



Jornada dupla sobrecarrega e adoece a mulher

Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelou que as mulheres dedicam 21,3 horas semanais a afazeres domésticos. Quase o dobro do tempo dedicado pelos homens, de 11,7 horas. A jornada dupla, às vezes, tripla, sobrecarrega as mulheres, especialmente as pretas, e amplia as barreiras para entrada equitativa no mercado de trabalho.

Diante da realidade, o Brasil busca referências internacionais, como Argentina e Colômbia, que reconhecem o cuidado materno como tempo de serviço. Para se ter ideia, atualmente, a cobertura de creches para crianças de 0 a 3 anos no Brasil está em 35%. O governo quer ampliar para 50%. Além disso, a licença-paternidade, atualmente de apenas 5 dias, é nada.



TEMAS & DEBATES

Um mundo sem escravidão

Álvaro Gomes*

O governo da Bahia, através da Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), implantou núcleos da Agenda Bahia do Trabalho Decente nos territórios de identidade do Litoral Sul, Costa do Descobrimento, Extremo Sul, Sudoeste Baiano, Médio Sudoeste da Bahia, Irecê e o 7º foi no território Piemonte da Diamantina, na cidade de Jacobina, em 20/10/23.

Dois dias depois, em 22/10, o Ministério do Trabalho, através do Grupo Especial de Fiscalização Móvel, iniciou uma ação, concluída em 02/11/23, onde resgatou 11 trabalhadores em situação degradante nas cidades de Jacobina e Várzea Nova. Eles trabalhavam cortando sisal. As ações são realizadas em conjunto com outras instituições, como Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública da União, Polícia Federal.

Lamentavelmente em pleno século XXI, ainda existe o trabalho em condições análogas à de escravo. De 1995 a 2022 foram encontradas no Brasil 60.251 pessoas nestas condições. Convivemos também com o trabalho infantil. Hoje, 1.768.000 crianças e adolescentes estão nessa situação, sendo mais de 700 mil em trabalho altamente perigoso.

O esforço dos governos progressistas e da sociedade têm resultados positivos. Mais de 5,7 milhões de crianças e adolescentes deixaram a condição de trabalho infantil e 57 milhões de pessoas foram resgatadas quando exerciam atividade extremamente precária. Mas, temos muito o que avançar. Um dos problemas é que algumas pessoas retornam à condição de trabalho extremamente degradante. É preciso medidas estruturantes para viabilizar trabalho decente para este segmento.

A Agenda Bahia do Trabalho Decente (ABTD) precisa estar presente em todo Estado. Os encontros realizados são bastante produtivos e levam em conta a realidade de cada região. São eventos que duram o dia inteiro. Na parte da manhã ocorre a abertura, exposição sobre a ABTD e o seu funcionamento. À tarde, reuniões em grupo, finalizando com plenária, onde são apresentados os relatórios das discussões e a escolha do coordenador e das instituições que formam o núcleo.

Os núcleos da Agenda Bahia do Trabalho Decente nos 27 territórios de identidade do Estado é um passo importante na luta em defesa da construção de uma sociedade sem escravidão e com dignidade para aqueles que constroem a riqueza do país, os trabalhadores.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Atenção para a nova gestão

Sindicatos vão ficar de olho na atuação do novo presidente

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa e a sociedade em geral aguardam com atenção o início da gestão de Carlos Antônio Vieira. O novo presidente toma posse hoje, às 15h, com a obrigação de manter o banco 100% público.

Uma das incógnitas é sobre os nomes que devem comandar as 12 vice-presidências da estatal. Em entrevista à imprensa, Carlos Vieira, informou que vai prevalecer a governança e a escolha por “bons profissionais”. O movimento sindical está atento e espera que os nomes te-

tenham compromisso com o fortalecimento do banco e o combate às desigualdades. Portanto, não sejam agentes do mercado.

É essencial que a Caixa cumpra o papel social, como uma empresa forte e que atua



na reconstrução do Brasil. O banco gere importantes iniciativas, a exemplo do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e dos programas sociais, como *Bolsa Família* e *Minha Casa, Minha Vida*.

Para se ter ideia, no primeiro semestre deste ano, já com o governo Lula, a empresa concedeu R\$ 85,2 bilhões para financiar o sonho da casa própria de milhares de pessoas. A estatal oferece crédito acessível e com percentual justo para famílias e atividades que necessitam de expansão. A dedicação dos empregados é para ter bom atendimento aos 150,4 milhões de clientes.

Portanto, é fundamental que a gestão de Carlos Vieira, que é funcionário de carreira, tenha como uma das prioridades também proporcionar um ambiente de trabalho saudável aos bancários, para reduzir o nível de adoecimento tão preocupante. Entre 2019 a 2022, houve alta de 18,28% no índice de afastamentos por acidente de trabalho na Caixa. Assustador.

Lucro de R\$ 24,19 bi não impede demissão no Itaú

O **LUCRO** líquido contábil do Itaú, maior banco privado do país, alcançou novo recorde histórico de R\$ 24,19 bilhões em nove meses deste ano, resultado da intensificação da cobrança por metas, demissão em massa e fechamento de agências.

Enquanto enche os cofres, a empresa desligou 1.500 funcionários no primeiro semestre. O ba-

lanço dos nove meses está sendo feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

O número de agências também caiu. O Itaú fechou 39 unidades físicas em três meses (julho/setembro). Medida que precariza o atendimento ao cliente e sobrecarrega os trabalhadores. Muito descaso.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Diretores do Sindicato denunciam as demissões no Itaú há muito tempo



Luta em Defesa do Saúde Caixa ganha mais força com outdoors pela cidade

Campanha para fortalecer defesa do plano de saúde

O **SINDICATO** da Bahia lançou mais uma campanha de conscientização sobre a importância do Saúde Caixa, com *outdoors* espalhados em diversos bairros de Salvador. A iniciativa destaca a relevância do plano para os empregados do banco.

A mensagem em defesa do Saúde Caixa está disponível em locais, como as avenidas Luís Tarquínio, Antônio Carlos Magalhães e Tancredo Neves.

Segundo De acordo com projeções atuariais, o Saúde Cai-

xa deve fechar 2023 com déficit estimado em mais de R\$ 1 bilhão. A direção do banco sinalizou solucionar o problema, mas caso não chegue a um consenso, pode demandar pagamento de 4,5 parcelas extraordinárias para os usuários.

Não para por aí. Ainda há risco de aumento de 85% nas mensalidades para 2024. Além das questões financeiras, a qualidade do atendimento é outro assunto que deve ser retomado na negociação de amanhã.

Casa própria mais fácil para a classe média

Renda mensal do *Minha Casa, Minha Vida* pode aumentar

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **MINHA Casa, Minha Vida** voltou com força total e pode ser ampliado também para a classe média. Pelo menos essa é a intenção do governo Lula, que realiza um estudo para ampliar a renda mensal para até R\$ 12 mil.

Atualmente, a nova edição do programa atende famílias com renda mensal de até R\$ 8 mil em áreas urbanas e ren-

da anual de até R\$ 96 mil em áreas rurais. Com a medida, os brasileiros poderão financiar imóveis maiores, com até quatro quartos.

Dessa forma, a expectativa do governo é superar a meta de contratar 2 milhões de unidades habitacionais até 2026, promovendo a inclusão de diferentes faixas de renda no programa. Para este ano, devem ser entregues 20 mil imóveis até dezembro.

Importante lembrar que as famílias da Faixa 1, com rendimento mais baixo, foram excluídas no governo Bolsonaro, mas agora são atendidas com unidades subsidiadas e financiadas.



O programa pode ampliar a faixa de renda mensal para até R\$ 12 mil

A voz de Zumbi dos Palmares no cinema

EM ÚNICA exibição, o documentário *Zumbi dos Palmares, uma voz para o mundo*, do cineasta argentino Carlos Pronzato, será lançado hoje, às 19h, na Sala de Arte Cinema do Museu, no Corredor da Vitória. Os ingressos custam R\$ 22,00 (inteira) e R\$ 11,00 (meia) na

bilheteria ou através do PIX do cinema: (71) 99315-7956.

A sessão contará com a presença do diretor para um bate-papo. O documentário será lançado durante todo este mês em diversas cidades do país e busca trazer o Zumbi dos Palmares histórico e a contribuição inestimável para a luta pela liberdade através das vozes de intelectuais, pesquisadores e ativistas da causa negra em Alagoas.

Zumbi dos Palmares, uma voz para o mundo ainda aborda a história do tombamento da Serra da Barriga e do Memorial Zumbi, com destaque para a atuação da associação Cultural Zumbi e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFAL.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SIONISMO MANDA Até a mídia alternativa, progressista, cai na cilada de reproduzir a manipulação e responsabilizar o Egito pelo atraso na saída de brasileiros de Gaza. Na real, quem toma a decisão final são Israel e EUA, que detêm o poderio bélico e decidem sobre tudo. As liberações, sem critério claro, cabem a quatro países. O outro é o Catar. Mas, quem manda mesmo é o sionismo.

FOI CERTEIRO Boa pergunta do editor do Opera Mundi, Breno Altman, que é judeu, mas não sionista, sobre a ausência do deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP), candidato a prefeito de São Paulo, no ato em defesa de Gaza e dos palestinos. Simples: boa parte das esquerdas hoje não faz nada que possa comprometer interesses eleitorais. Não chegamos a Bolsonaro e ao fascismo em vão.

PARA QUEM? Com posse programada para hoje, o novo presidente da Caixa, Carlos Vieira, indicado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), prometeu colocar "bons profissionais" nas vice-presidências, por orientação de Lula. Oxente, então se não fosse a recomendação presidencial não escolheria os melhores? Outro detalhe: "bons" para quem? É importante esclarecer.

METE MEDO A dúvida para os empregados e também para a sociedade, que necessita dos serviços da Caixa, é se a expressão "bons profissionais" usada pelo futuro presidente da empresa, Carlos Vieira, significa secundarizar a função social e dar um ritmo ainda mais comercial ao banco, o que prenuncia mais arrocho, mais assédio, mais adoecimento e precarização do atendimento.

INÚTIL ESPERNEIO A ultraconservadora, reacionária e, sem hipocrisia, fascista bancada ruralista, ameaça derrubar os vetos parciais - deveria vetar tudo - de Lula ao projeto do marco temporal, que favorece os invasores de terras indígenas e o Congresso aprovou poucos dias após o STF julgá-lo inconstitucional. Pode espernear o quanto quiser, mas não consegue mudar a decisão do Supremo.